

Vultos Presbiterianos XXII

Rev. Emanuel Vanorden

Pastor e divulgador da literatura evangélica em três estados

Emanuel Vanorden era um judeu de origem holandesa, tendo nascido em Haia em 14-11-1839. Converteu-se ao evangelho em Londres e estudou teologia no Seminário McCormick, em Chicago, Estados Unidos, sendo ordenado ministro presbiteriano em 1872. Em dezembro do mesmo ano, chegou ao Rio de Janeiro acompanhado de Bertha, sua esposa. Poucos depois, veio para São Paulo a fim de auxiliar o Rev. George W. Chamberlain, sendo eleito co-pastor da Igreja Presbiteriana local em março de 1873. Enquanto aprendia o português, ensinou grego e história da igreja ao estudante Antonio Pedro de Cerqueira Leite, bem como inglês e francês na Escola Americana.

Ainda em São Paulo, Vanorden iniciou uma atividade na qual daria importante contribuição – a produção de literatura evangélica. Em janeiro de 1874, lançou O Púlpito Evangélico, que veio a ser o segundo periódico protestante e presbiteriano do Brasil. Os vinte e quatro números publicados em dois anos traziam sermões escolhidos de missionários e pastores, bem como notícias das igrejas.

Em março de 1874, Vanorden transferiu-se para o Rio de Janeiro a fim de cooperar com o Rev. Alexander L. Blackford. Teve a seu cargo o livraria da missão e dirigiu cultos nos bairros de Cosme Velho e Engenho Novo. Por volta de 1876, esse ministro, que, segundo o historiador Themudo Lessa, havia nascido para “varão de contendas,” desentendeu-se com a Missão e com o Presbitério do Rio de Janeiro, desligando-se de ambos.

Vanorden seguiu então para a cidade de Rio Grande, no sul do Brasil, onde por mais de uma década teve uma tipografia e uma livraria. Lançou em 1877 o periódico O Pregador Cristão, o primeiro jornal evangélico em português publicado no estado gaúcho. Fiel à vocação ministerial, Vanorden iniciou uma igreja evangélica, celebrando cultos dominicais em inglês e em português. Esse trabalho foi mantido às custas do ministro e de doações de amigos na Inglaterra e nos Estados Unidos, pois ele não estava filiado a qualquer missão. Dessa igreja saíram dois futuros pastores, os Revs. Henrique Vogel e Francisco Lotufo.

Em agosto de 1886, ainda residindo no sul, Vanorden reconciliou-se com o presbitério, do qual se desligara oito anos antes, mas não mais voltou à

Missão. Oportunamente, a comunidade por ele fundada foi organizada como uma igreja presbiteriana, sendo designado para pastoreá-la o Rev. Manuel Antonio de Menezes. Em 1888, Vanorden retornou para São Paulo e abriu uma casa comercial. Ofereceu sua colaboração à igreja, que naquele ano elegeu o seu primeiro pastor nacional, Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Algum tempo depois, o Rev. Vanorden voltou a envolver-se em problemas eclesiásticos. Os membros da igreja julgavam suas atividades comerciais incompatíveis com o ministério e o Rev. Eduardo deixou de ceder-lhe o púlpito. No conflito surgido entre os líderes nacionais e os missionários em 1892, Vanorden colocou-se ao lado destes. No mesmo ano, pediu licença ao Presbitério de São Paulo para organizar a congregação que havia fundado na Bela Vista como uma segunda igreja presbiteriana, o que acirrou ainda mais os ânimos na primeira igreja.

Os processos iniciados contra Vanorden em 1892 foram anulados, mas em 1895 ele foi condenado pelo presbitério. Posteriormente, em 1900, foi restaurado com todas as honras; nessa ocasião, o veterano missionário foi jubilado a pedido e ofereceu-se para publicar gratuitamente, por um ano, a Revista das Missões Nacionais. O Rev. Emanuel Vanorden faleceu aos 78 anos de idade, em 1917. Seu filho Alfredo, nascido em São Paulo em 1873, estudou nos Estados Unidos e seguiu a carreira ministerial.

Em Rio Grande, Vanorden publicou obras valiosas como A Sociedade de Jesus (de E. Pressensé), A Filosofia do Plano da Salvação, O General Gordon, O Presidente Garfield e O Futuro dos Povos Católicos (de Émile de Laveleye), entre outros. De regresso a São Paulo, publicou Aurora, um jornal ilustrado para crianças, o Anuário Evangélico e mais tarde um periódico secular, A Opinião. Continuou a editar livros, entre eles a volumosa História dos Protestantes na França (1896).

Rev. Alderi Souza de Matos
29 de novembro de 1999